



Walena de Almeida Marçal Magalhães

(Organizadora)

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Walena de Almeida Marçal Magalhães

(Organizadora)

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Música: práticas inovadoras e registros culturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Walena de Almeida Marçal Magalhães

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M987 Música: práticas inovadoras e registros culturais 2 /
Organizadora Walena de Almeida Marçal Magalhães. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0773-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.737222610>

1. Música. 2. Composições. I. Magalhães, Walena de
Almeida Marçal (Organizadora). II. Título.

CDD 780

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Música: Práticas inovadoras e registros culturais” - volume dois - traz a expressão artística musical em foco, registrando teoria e empiria em Música, como contribuições para esse campo de pesquisa no Brasil e no mundo.

O objetivo da obra, assim como em seu primeiro volume, é a compreensão a respeito dos processos e contextos das experiências e histórias musicais para possibilitar o enriquecimento de bases teóricas para outros relatos futuros, bem como fornecer subsídios para a replicação das pesquisas aqui descritas, em outros recortes: contextos, sociedades e tempos históricos.

O primeiro capítulo deste volume, traz um registro historiográfico da Associação dos Músicos Batistas do Brasil, entidade que completa em 2022 seus 40 anos de fundação e que atua no fomento de pesquisa, práticas e educação musical no Brasil, dentro do contexto da Convenção Batista Brasileira.

O segundo capítulo trata de uma atividade de musicoterapia e educação musical especial, denominada “Projeto coral terapêutico”, no contexto geográfico do nordeste brasileiro, mais especificamente da capital do estado do Piauí: Teresina. E relata como a experiência se deu numa escola, com o objetivo de inclusão social de crianças com desenvolvimento atípico, temática muito pertinente e que vem enriquecer o ferramental de educadores musicais para as práticas nesse tipo de contexto.

O capítulo três permanece na temática de educação musical, ao trazer as perspectivas do ensino de música na Educação à Distância, assunto bastante contemporâneo, especialmente nesse tempo histórico pós-pandêmico, que foi desafiador para todos os educadores. Para apresentar o tema, os autores lançam mão das análises documental e bibliográfica, no contexto das licenciaturas em música EAD.

Por fim, no capítulo quatro, o leitor terá acesso a uma pesquisa dentro da área de análise e estruturação musical, com escopo mais teórico e analítico. O capítulo traz, a partir do Modelo de Análise Derivativa desenvolvido por Carlos Almada, uma análise parcial do material melódico inicial da canção *Gute Nacht* de Schubert, com bom subsídio para os que pretendem ou necessitam analisar, arranjar e fazer suas próprias composições.

Desejo a todos uma ótima leitura, com muitas observações que lhe sirvam como atualização e inspiração técnica para futuras pesquisas e produções.

Walena de Almeida Marçal Magalhães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS 40 ANOS DA ASSOCIAÇÃO DOS MÚSICOS BATISTAS DO BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A MÚSICA BRASILEIRA Walena de Almeida Marçal Magalhães  https://doi.org/10.22533/at.ed.7372226101	
CAPÍTULO 2	12
PROJETO CORAL TERAPEUTICO: ATIVIDADE DE MUSICOTERAPIA E EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL, PARA INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO, NUMA ESCOLA DO CENTRO DE TERESINA - PI Aniele Moura Rodrigues  https://doi.org/10.22533/at.ed.7372226102	
CAPÍTULO 3	22
PERSPECTIVAS DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Adelcio Machado dos Santos Rita Marcia Twardowski Audete Alves dos Santos Caetano Danielle Martins Leffer Alisson André Escher  https://doi.org/10.22533/at.ed.7372226103	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE DOS MATERIAIS MELÓDICOS DA CANÇÃO <i>GUTE NACHT</i> A PARTIR DO <i>MODELO DE ANÁLISE DERIVATIVA</i> DE CARLOS ALMADA Luiz Felipe Stellfeld Monteiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.7372226104	
SOBRE A ORGANIZADORA	46
ÍNDICE REMISSIVO	47

CAPÍTULO 3

PERSPECTIVAS DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Data de aceite: 10/10/2022

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente, pesquisado e orientador do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Rita Marcia Twardowski

Mestranda do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

Audete Alves dos Santos Caetano

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Danielle Martins Leffer

Mestranda do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

Alisson André Escher

Mestrando do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

RESUMO: Este artigo toma como ponto de partida o processo de ensino e aprendizagem de

música, na modalidade de Ensino a Distância-EAD, buscando, através da análise documental e bibliográfica, verificar quais as possibilidades oferecidas ao seu licenciado, analisando dificuldades e êxitos de um processo formativo, objetivando reconhecer a sua importância para o contexto educacional e profissional. A partir de reflexões realizadas neste estudo, foi possível constatar que o ensino de música na modalidade EAD, vem possibilitando um bom acesso ao aprendizado musical e, que, destacam-se a figura dos seus respectivos educadores musicais e gestão educacional que, por meio de suas estratégias pedagógicas, conseguem driblar as dificuldades e desafios que encontram em suas jornadas de trabalho, buscando o bom desenvolvimento da educação musical em seus ambientes educacionais-EAD e projetos pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Música. EAD. Gestão Educacional.

PERSPECTIVES OF MUSIC TEACHING IN DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT: This article takes as its starting point the process of teaching and learning music, in the Distance Learning-EAD modality, seeking, through documentary and bibliographic analysis, to verify what possibilities are offered to its licensee, analyzing difficulties and successes of a process. formative, aiming to recognize its importance for the educational and professional context. Based on the reflections carried out in this study, it was possible to verify that the teaching of music in the DL modality has been providing good access to musical learning and

that the figure of their respective music educators and educational management stand out, through their pedagogical strategies manage to circumvent the difficulties and challenges they encounter in their workdays, seeking the good development of music education in their educational environments-EAD and pedagogical projects.

KEYWORDS: Music Teaching. EAD. Educational management.

1 | INTRODUÇÃO

A busca pelo entendimento do sistema educacional brasileiro tem provocado nos últimos anos, uma série de questionamentos que estimulam a reflexão sobre o gerenciamento dos processos de ensino dentro de vários campos do conhecimento. Tais argumentos resultam em novas implantações, que devem ser mais bem notadas em suas proeminências do que se observa no momento, a fim de harmonizar maior qualidade a educação nas instituições de ensino.

A educação à distância compreende uma modalidade de ensino e aprendizagem, possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, seja inserida em sistemas de ensino presenciais, mistos ou completamente realizada por intermédio da distância física. As novas tecnologias de comunicação e informação têm modificado consideravelmente as possibilidades de interação à distância, disponibilizando a estes modelos educativos técnicas rápidas, seguras e eficientes.

Walter Perry e Greville Rumble (1987 *apud* NUNES, 2001) afirmam que a característica basilar da educação à distância reside no estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que docente e educando não se encontram juntos na mesma sala requisitando, desta forma, meios que possibilitem a comunicação entre ambos.

No mesmo sentido, Oliveira (2001) acrescenta que a educação à distância compreende uma alternativa pedagógica de grande alcance que deve utilizar e incorporar as novas tecnologias como meio para alcançar os objetivos das práticas educativas implementadas, tendo sempre em vista as concepções assumidas, de homem e sociedade e considerando as necessidades das populações a que se pretende servir.

Cumprir destacar, nesse passo, que o desafio permanente de tal metodologia educacional consiste em não perder de vista o sentido político original da oferta, em verificar se os suportes tecnológicos utilizados são os mais adequados para o desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a maior interatividade possível e a socialização do indivíduo.

É cedido que o processo musical é uma modalidade terapêutica utilizada para tratamento físico, mental, intelectual, cognitivo ou social. Por conta disso, a música percorre diferentes caminhos e pode ser aproveitada em diversos ambientes, com diferentes propósitos. Para tanto, Vasconcellos, (2002) propõe o desenvolvimento de uma metodologia dialética que motive o conhecimento e, conseqüentemente, propicie o desenvolvimento da autonomia de estudo.

Necessário é lembrar que a música é arte do cotidiano humano, o trabalho com

música é de inúmeras possibilidades, basta que o professor use a criatividade e a percepção. Quando didática e música caminham juntas no estímulo da criatividade, assistimos a experiência musical como base da aprendizagem (OLIVEIRA JÚNIOR; CIPOLA, 2017).

Por conta disso, Marques (2000), defende que existe uma convicção generalizada de que o nível e qualidade da educação estão diretamente condicionados à capacidade dos educadores em promover o processo de ensino. Isso motiva que os sistemas de formação do educador constituam um setor prioritário, em permanente evolução, no conjunto de cada sistema educativo nacional.

Revela-se, para tanto, que a educação à distância compreende uma metodologia, sendo considerada uma forma diferente de aprender que normalmente utiliza, além da mediação do professor, outros recursos que possam enriquecer a relação de aprendizagem. Por conta desse avanço, hoje no Brasil, o governo federal aumentou consideravelmente seus investimentos na área da educação à distância (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2011).

É cedido que o agrupamento das mais recentes tecnologias de informação e comunicação pela EAD, que emergem desafios complexos para gestores e educadores sobre as inovações e particularidades educacionais provocadas pelo ambiente virtual nessa modalidade. E, no caso do licenciado em música, não tem sido diferente, uma vez que ela vem abrindo canais de comunicação verbais e/ou não verbais que ampliam as possibilidades reais de seus participantes.

2 | GESTÃO EDUCACIONAL

A Gestão Educacional pode ser conceituada nos termos de política de um complexo de sistema de processos criadores de condições propícias às atividades dos grupos que operam em divisão do trabalho. Ela segue prioridades estabelecidas para a educação, que resultam de uma reflexão sistemática e contextual, acerca dos problemas educacionais da realidade.

Com as modificações introduzidas na escola e no seu entorno, em decorrência do processo de globalização econômica e do desenvolvimento de tecnologias, a Gestão Educacional busca novas alternativas. Por oportuno, vale lembrar que não se trata de atividade puramente técnica e científica, divorciada dos valores e objetivos educacionais; é uma atividade que pode facilitar e estruturar a definição de objetivos e que pode, do mesmo modo, oferecer-lhes expressão operacional.

Destarte, o uso de planejamento estratégico em organizações educacionais constitui em necessidade impostergável, permitindo a sobrevivência em ambiência macroeconômica sobremaneira mutável. Por derradeiro, vale lembrar que a gestão educacional exerce um papel fundamental dentro das escolas, em um mundo globalizado, caracterizado por grandes mudanças.

De acordo com Drucker (2001), as áreas do conhecimento estão em constante mudança. As faculdades, departamentos e disciplinas existentes não serão adequadas por muito tempo. Assim, por exemplo, as linhas que antes separavam a fisiologia e a psicologia são cada vez menos significativas, bem como as existentes entre economia e governo, sociologia e ciências comportamentais, e assim por diante.

Na sociedade do conhecimento, a escola passa a ser, acima de tudo, responsável por desempenho e resultados. Para tanto lhe são atribuídas novas especificações. A escola deve proporcionar instrução universal de alto nível, muito além do que significa “instrução” hoje. Ela deve impregnar os alunos de todos os níveis e de todas as idades de motivação para aprender e de disciplina para o aprendizado contínuo (DRUCKER, 2001).

Além disso, a escola necessita ser um sistema aberto, acessível às pessoas de elevado grau de instrução e às pessoas que, por qualquer motivo, não tiveram acesso à instrução avançada quando jovens, devendo proporcionar o conhecimento sob a forma de conteúdo e processo.

Finalmente, no entendimento de Drucker (2001), as escolas não podem mais monopolizar o ensino. A educação na sociedade pós-capitalista deve permear toda a sociedade. Organizações empregadoras de todos os tipos também devem se transformar em instituições de aprendizado e ensino.

De acordo com Penin e Vieira (2002), essa nova relação dos indivíduos com o conhecimento traz duas consequências para a escola brasileira. A primeira delas consiste no reforço de sua importância social, já que ela ainda é a porta de entrada da maior parte da população para o acesso ao mundo do conhecimento. De fato, enquanto grandes quantidades de informações estão acessíveis, uma grande parcela da população permanece excluída da sociedade da informação.

A segunda consequência, aliada à perspectiva democratizada, é a necessidade de a escola repensar profundamente seu modo de organização, sua gestão, sua maneira de definir os tempos, os espaços, os meios e o modo de ensinar, isto é, a forma de fazer escola. Assim, é necessário formar uma escola a partir de sua função social, qual seja: “ensinar bem e preparar os indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho, no contexto de uma sociedade complexa, enquanto se realizam como pessoas” (PENIN; VIEIRA, 2002, p.27).

Para a escola e universidades públicas, tais reflexões representam uma oportunidade para reconhecer que as alterações necessárias no sistema educacional devem ser atendidas com rapidez e demandam esforço coletivo de todos os que estão envolvidos no processo de construção educacional, como profissionais, governos e sindicatos, bem como a sociedade como um todo.

Para Catani, Dourado e Oliveira (2001), a questão da organização acadêmica e gestão vem se tornando uma temática importante nas pesquisas e reflexões da área, não se restringindo aos momentos de efervescência decorrentes do anúncio de estudos,

propostas ou implementação de políticas que alterem a natureza jurídica e a configuração das instituições de educação superior.

No entendimento de Santos (2002), a escola, como instituição social, necessita acompanhar as transformações da sociedade e assumir outras funções contribuindo, em especial, para o desenvolvimento da capacidade de pensar e de atuar com autonomia e compreender e redefinir os objetivos explícitos e latentes do processo de socialização.

Registra-se assim, que a escola da sociedade pós-industrial tem a função de desenvolver mecanismos que minimizem as diferenças de origem, mediante a atenção e o respeito pela diversidade. Por fim, é bem verdade que, conforme pronuncia Motta (1997), a educação, sendo por excelência o processo de mudanças sistemáticas e conscientes que se faz de forma planejada e organizada, tende a se firmar como o mais eficaz instrumento que o estado possui para efetivar o desenvolvimento de um povo, pois envolve todos os processos voltados para a preparação das pessoas para as mudanças exteriores e interiores.

3 | PERSPECTIVA DO ENSINO DE MÚSICA NA EAD

O processo de globalização na sociedade possibilitou o pleno desenvolvimento do sistema capitalista, dando início ao surgimento da sociedade pós-capitalista, ou seja, a sociedade baseada no conhecimento. No entender de Drucker (2001), o conhecimento, como é considerado hoje, é comprovado através da ação. O que atualmente significa conhecimento é a informação que é efetivada na ação, a informação focalizada nos resultados. Esses resultados são visualizados fora da pessoa, na sociedade e na economia, ou no progresso do conhecimento em si.

A educação na modalidade EAD vem a cada ano crescendo em todo o mundo, perfazendo dela um modelo de estudo, onde o educando organiza suas tarefas e obrigações, sem precisar estar de forma presencial no espaço físico da instituição.

A eficácia é outra vantagem da educação a distância, uma vez que o aluno constitui o centro do processo de aprendizagem e é o sujeito ativo de sua formação, permitindo o respeito ao seu ritmo de aprendizagem. A formação proporcionada pelo ensino a distância é teórico-prática, relacionada à experiência do aluno, em contato imediato com a atividade profissional que se deseja melhorar.

Como a disponibilidade de tempo é sempre relativa, em qualquer circunstância, criam-se expectativas extremamente favoráveis à utilização de tal metodologia. As políticas nacionais têm procurado formular um paradigma que oriente as da educação a distância, através da elaboração de normas e leis que regulamentem este ensino.

No entanto, muitas questões ainda devem ser respondidas e, somente com base na normatividade, na infraestrutura adequada em critérios de qualidade, pode-se esperar a implantação de um projeto coerente de educação à distância. O desafio permanente

dessa metodologia educacional consiste em não perder de vista o sentido político original da oferta, ou seja, de se verificar se os suportes tecnológicos implantados são os mais adequados para o desenvolvimento dos conteúdos e de seu aprendizado.

Vale lembrar que a educação a distância compreende uma metodologia, é uma forma diferente de aprender que normalmente utiliza, além da mediação do professor, outros recursos que possam enriquecer a relação de aprendizagem. Na educação a distância, a tecnologia está sempre presente e exige maior atenção, tanto de professores como de alunos.

No entanto, a estruturação da educação à distância exige uma quantidade representativa de recursos para organizar a tecnologia necessária. Reis (1996) destaca que pairam muitos problemas, críticos e convencionais, a serem equacionados, na EAD. A educação à distância representa uma nova forma de promover a escolarização e, por conseguinte, faz jus à incentivos, faz-se mister fiel observância da normatividade que regulamenta para efetivação do princípio da qualidade.

Por derradeiro, revela-se que todas essas metodologias, dentre outras que cada professor pode escolher de acordo com a necessidade, e cuja prática se torna um verdadeiro desafio a ser enfrentado pelo educador da gestão do conhecimento, permitem alcançar a dinamização na sala de aula.

Rangel (2005) salienta que “a dinamização essencial e o essencial da dinamização da sala de aula localizam-se na relação insubstituível entre pessoas que se comunicam e comunicam o conhecimento” (RANGEL, 2005, p. 85). Dessa forma, seja qual for a metodologia, não prescinde da comunicação e depende dela diretamente para que a aprendizagem se realize.

Ademais, quanto mais clara, didática, explícita, objetiva e orientadora for a comunicação, mais efetiva será a metodologia. Isso significa que há uma relação direta entre a qualidade da comunicação e o resultado do processo metodológico. O ensino-aprendizagem se realiza em situação social, seja em virtude do diálogo e da interação, seja devido à comunicação ser um requisito, ou, seja porque se realiza por meio de processo de reelaboração do conhecimento, inerente a valores culturais, estéticos, éticos, que caracterizam a formação humana (RANGEL, 2005).

Em que pese todas essas observações, convém por oportuno, apontar algumas considerações suscitadas nos estudos aqui descritos referentes ao estágio de iniciação científica, com foco na educação EAD - Música da UNINTER - sede Florianópolis.

Ao iniciar a análise de todos os materiais ofertados pelo curso, com o empenho e a colaboração da gestora Adriana de Abreu, diretora da instituição UNINTER - sede Florianópolis, e dos professores e orientadores, foi possível verificar que existem inúmeros aportes que dão conta de todo o processo educacional para com os seus alunos.

Nesta esteira, podemos citar, dentre eles, uma boa apostila didática, repassando nela, um resumo com a apresentação de algumas importantes referências bibliográficas

que sustentam todo os ditames do curso de música, a ponto de encaminhar o seu leitor para um crescimento educacional de qualidade.

Outros destaques são as reuniões EAD que são realizadas com bastante frequência, a exemplo, as da modalidade científica (PICs), com participação em cinco delas, o que possibilitou realizar discussões de temas importantes, além de aprofundar o aprendizado, destacando ainda, todas as orientações repassadas pelos tutores, professores, gestão educacional e direção da instituição, como também, dos conteúdos didáticos disponíveis e de fácil acesso, possuindo ainda, uma biblioteca virtual, dentre outros suportes. Nesta esteira, revela-se assim, que a educação virtual deve ser uma modalidade de acesso para o aprendizado, o que, por sorte, foi confirmado nos estudos realizados no estágio relatado neste capítulo.

A respeito do tema, vale abordar os ensinamentos trazidos por Penin e Vieira (2002), que aduzem que a escola representa uma instituição que a humanidade desenvolveu com o objetivo de socializar o saber sistematizado. Em outras palavras, a escola tem a função de divulgar o conhecimento, ensinar para os alunos o conhecimento desenvolvido pela sociedade ao longo de sua evolução.

Assim, nada é mais justo do que, quando a instituição apresenta recursos didáticos e humanos necessários para o aprendizado, como foi bem destacado nesta pesquisa, revela-se que toda a gestão educacional em parceria com todos os seus colaboradores realiza de forma exemplar, um processo educacional de excelência.

Vale destacar neste porte, que durante o presente estudo, o acesso aos dados educacionais fora delineador para a conclusão do presente trabalho, e que, de maneira excepcional, foram delineados de forma clara e objetivas pela diretora, que não mediu esforços para reforçar e complementar todo o estudo complementar desta pesquisa.

É por conta dessa realidade que muitos estudiosos verificam que à medida que se vai compreendendo os problemas educacionais que persistem no cenário nacional, é possível construir o caminho para a mudança na educação. Bem é verdade que os métodos de planejamento, gestão, inovação e avaliação na educação agregam conhecimento e reflexão da realidade, conhecimento e reflexão teórica, sendo necessária a modificação desses, de modo a proporcionar a direção do exercício pedagógico que realize a intencionalidade educativa/formativa.

À guisa do exemplo, e por conta das análises nesta pesquisa, revela-se que as necessidades do momento presente, juntamente com as orientações divulgadas nas políticas educacionais defendidas pela UNINTER-Florianópolis, apontam para a construção de uma nova cultura organizacional, onde os trabalhos em equipe, a autogestão e a contextualização no planejamento, atualização das sugestões pedagógicas, tornam-se capacidades de fomentar esta organização num modelo de educação voltada para o conhecimento.

Cai ao laço notar que na sociedade do conhecimento, a escola passa a ser, acima

de tudo, responsável por desempenho e resultados. Para tanto lhe são atribuídas novas especificações. A escola deve proporcionar instrução universal de alto nível, muito além do que significa “instrução” hoje. Ela deve impregnar os alunos de todos os níveis e idades de motivação para aprender e de disciplina para o aprendizado contínuo (DRUCKER, 2001).

Penin e Vieira (2002) asseguram que o conhecimento possui um valor especial hoje, sendo que cada vez mais se lhe atribui importância, pois a maioria dos pais percebe que o melhor a oferecer aos filhos é proporcionar-lhes uma boa formação geral e garantir maneiras de continuar adquirindo mais conhecimento, num processo de educação permanente.

Neste estudo, verificou-se que a modalidade da educação a distância do curso de música, apresenta sem sobra de dúvida, uma série de aberturas e novas possibilidades para o processo educativo, como a eliminação ou redução das barreiras de acesso no curso ou nível de estudos.

Além disso, vale ainda apontar nesta esteira, que nesta modalidade de educação a distância, com o aperfeiçoamento dos modelos didáticos, apontando, neste caso, a iniciação científica, notou-se que os conteúdos instrucionais são elaborados com o auxílio de especialistas e a utilização de recursos multimídia que facilitam todo o acesso e o seu aprendizado.

Por oportuno, a comunicação é frequentemente bidirecional, garantindo, com isso, uma aprendizagem dinâmica inovadora. Nesta instituição, notou-se que no processo da educação a distância, a sua formação pode ser permanente e pessoal, atendendo às demandas e às aspirações dos diversos grupos, por meio de atividades formativas ou não. O aluno permanece sempre ativo, uma vez que necessita desenvolver características como iniciativa, atitude e hábitos educativos próprios. Com isso é possível alcançar a capacitação para o trabalho e a superação do nível cultural de cada aluno.

Belloni (1999) destaca que no modelo da educação a distância, observa-se claramente a assimetria quanto à flexibilidade entre as dimensões de espaço e tempo, bem como quanto à autonomia do estudante, ou seja, muita autonomia do aluno quanto ao lugar de seus estudos e a conseqüente separação quase absoluta do professor, e, por outro lado, uma ausência quase total de autonomia no que toca às questões de prazos e escolha de currículos ou meios.

Outrossim, a retroalimentação, o feedback e a retificação de possíveis erros podem ser mais demorados, conquanto os novos meios tecnológicos reduzirem consideravelmente estes inconvenientes. Por conseguinte, é necessário que se desenvolva um rigoroso planejamento a longo prazo, contendo as desvantagens que possam ocorrer. Não obstante as dúvidas quanto à possibilidade de a educação a distância proporcionar algo mais que transferência ou instrução de conteúdo, tem-se a prova de que materiais didáticos bem elaborados podem levar os alunos ao processo de aprendizado.

Por oportuno, vale apontar que o perigo da homogeneidade dos materiais instrucionais, ou seja, todos aprendem o mesmo, por uma só gama de recursos instrucionais,

conjugado a poucas ocasiões de diálogo aluno/docente, pode ser superado através da elaboração de materiais que proporcionem a espontaneidade, a criatividade e a expressão das ideias do aluno.

Ademais disso, outra limitação da educação a distância é o fato de que para determinados cursos, existe a necessidade de o aluno possuir elevado nível de compreensão de textos e saber utilizar os recursos de tecnologia e multimídia. Os resultados da avaliação a distância são menos confiáveis do que os da educação presencial, excetuando-se aquelas atividades presenciais de avaliação. As oportunidades de plágio ou fraude são maiores, embora estes fatos também possam ocorrer na modalidade presencial.

Levando-se em consideração os limites e possibilidades do ensino a distância do curso de música EAD, evidencia-se que nesta instituição de ensino, prevalece as novas possibilidades, pois esta modalidade de educação vem ampliando cada vez mais seu campo de atuação. De acordo com Niskier (1999), como a disponibilidade de tempo é sempre relativa, em qualquer circunstância se criam expectativas extremamente favoráveis à utilização dessa modalidade, sobretudo considerando-se a extensão territorial do Brasil.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta delineada neste trabalho, teve como propósito, realizar um acompanhamento de todo o processo de trabalho defendido pela gestão educacional da instituição UNINTER- sede Florianópolis, frente as possibilidades oferecidas ao seu licenciado sobre o Ensino de Música na EAD.

Buscou-se neste caminho, verificar, no âmbito da gestão educacional, quais as condições, dificuldades e êxitos de um processo formativo que valoriza a educação musical- modalidade EAD, reconhecendo a sua importância para o contexto educacional.

Por derradeiro, revela-se que todos os objetivos aqui traçados foram realizados com êxito, levando em conta, todo o apoio ofertado pelo curso, professores e orientadores, além do apoio importante dado pela direção desta instituição.

O que foi percebido é que nesta modalidade de educação a distância, delineando o curso de música, que existe todos o suporte essencial norteador que devem ser ofertados no curso preparatório para o processo profissional e educacional, tendo como base, na busca documental e bibliográfica estudada.

Assinala-se ainda, que neste estudo, foram encontrados todos os elementos necessários para o bom desenvolvimento educacional, estando ela apresentada de forma facilitada, levando em conta, todos os contatos realizados, seja por telefone, pelo processo EAD, via mensagens, postagens, e orientações repassadas.

É relevante apontar, que, ao fazer uma análise entre as teorias defendidas pelos grandes estudiosos desta área e com a prática fomentada, revela-se que foram concluídas com sucesso todo o ensejo deste processo, e que, por conta disso, resultou na produção

de conhecimentos fundamentais para a construção do saber.

Todas as observações e aprendizados ocorridos durante o meu estágio, colaboram no processo de aprender, ensinar, avaliar e fazer um significador especial na minha qualificação profissional. Vale lembrar que Dentro deste pressuposto, procurou-se conviver e observar uma forma de direcionar a prática como uma ação sustentada em fundamentos que englobam uma linha filosófica de aprendizagem e sua efetividade, de modo a compreender as dinâmicas do seu funcionamento, conhecendo e aprofundando os aspectos sobre as atividades diárias delineadas neste processo de estágio curricular.

Por fim, mister observar que neste trabalho o que se propôs, no âmbito da gestão educacional, foi averiguar quais as condições, dificuldades e êxitos de um processo formativo que valoriza a educação musical-EAD, reconhecendo a sua importância para o contexto educacional, justificando, para tanto, a sua estima da pesquisa acadêmica para a comunidade. Outrossim, ressalta-se que o estágio oportuniza ao acadêmico a vivenciar a prática diária deste profissional, colaborando na sua formação pragmática e pedagógica.

A partir de reflexões realizadas neste estudo, foi possível constatar que o ensino de música na modalidade EAD, vem possibilitando um bom acesso ao aprendizado musical e, que, destacam-se a figura dos seus respectivos educadores musicais que, por meio de suas estratégias pedagógicas, conseguem driblar as dificuldades e desafios que encontram em suas jornadas de trabalho, buscando o bom desenvolvimento da educação musical em seus ambientes educacionais-EAD e projetos pedagógicos.

REFERÊNCIAS

BALLALAI, Roberto (Org.) **Educação à distância**. Niterói: Centro Educacional de Niterói, 1991.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CATANI, Afrânio Mendes; DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João F. **Natureza jurídica, organização acadêmica e gestão universitária**. In: SGUISSARDI, Valdemar; SILVA Jr., João dos Reis. Educação superior: análise e perspectivas de pesquisa. São Paulo: Xamã, 2001.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Relatório de gestão 2004- 2001. Brasília, 2011.

DRUCKER, Peter Ferdinand. O melhor de Peter Drucker. São Paulo: Nobel, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

MARQUES, Mario Osório. **Formação do profissional da educação**. Ijuí: Unijuí, 2000.

NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn (Orgs.). **Educação à distância: limites e possibilidades** In: _____. Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003. p. 5-27.

NUNES, Ivônio Barro. **Noções de educação à distância**. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead_textos/ivonio1.html>. Acesso em: 19 março 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Aprendizagem aberta e a distância: perspectivas e considerações sobre políticas educacionais**. Florianópolis, 1997.

OLIVEIRA, Maria Eline Barbosa. **Educação à distância: perspectiva educacional emergente na UEMA**. Florianópolis: Insular, 2001.

OLIVEIRA JÚNIOR, A. P. A. de; CIPOLA, E. S. M. **Musicalização no processo de aprendizagem infantil**. Revista Científica UNAR, Araras v. 15, n. 2, p. 126- 141, 2017

PENIN, Sonia T. Sousa; VIEIRA, Sofia Lerche. **Refletindo sobre a função social da escola**. In: **VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas: Papirus, 2005.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2002

REIS, Ana Maria Viegas. **Ensino a distância: megatendência atual**. São Paulo: Imobiliária, 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AMBB 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Análise 22, 27, 30, 31, 33, 34, 38, 40, 44, 45

Aprendizagem 14, 17, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32

Arte 18, 23

Associação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 45

Autonomia 4, 18, 23, 26, 29

B

Batistas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 22, 24, 30

C

Canção 33, 34, 38, 39, 40

Composição 5, 7

Comunicação 4, 23, 24, 27, 29

Coral terapêutico 12, 13, 14

Crianças 12, 13, 14, 16, 17, 20

D

Desenvolvimento atípico 12, 13, 16, 18, 20

Dialética 23

E

Educação à distância 23, 24, 26, 27, 31, 32

Educação especial 12, 13

Educação musical 1, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 20, 21, 22, 30, 31

Ensino de música 21, 22, 26, 30, 31

G

Grundgestalt 33, 44, 45

I

Igreja 4, 19

Inclusão social 12, 13, 14, 16, 20, 21

M

Ministros de música 1, 2, 4, 7, 8, 10

Modelo de análise derivativa 33

Música 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 38, 39, 40, 44, 45, 46

Música sacra 8, 9

Músicos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Musicoterapia 12, 13, 14, 20, 21

N

Novas tecnologias 23

O

Organicismo 33

P

Piauí 6

Política 24

Professor (a) 8, 14, 18, 24, 27, 29, 46

Projeto coral 12, 13

R

Regente 17, 18, 19, 20

Registro 1, 2, 9, 10, 36, 41

Repertório 7, 16, 18, 19

S

Schubert 33, 34, 38, 39

Sistema educacional 23, 25

Sociedade do conhecimento 25, 28

Sociedade pós-capitalista 25, 26

Sociedade pós-industrial 26

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

2